

SURYOYE

ܣܘܪܝܝܐ

SÃO PAULO - AGOSTO/2016

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
VOCÊ ESTÁ DISPONÍVEL PARA CRISTO?	2
INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA - RITUALÍSTICA	3
CULTURA ORIENTAL	6
OS SIRÍACOS - SÉCULO XX	11
NOTÍCIAS	16
FESTIVIDADES DO 6º BIMESTRE	18
TEXTOS EM ARAMAICO	19 a 21

ORAÇÃO INICIAL

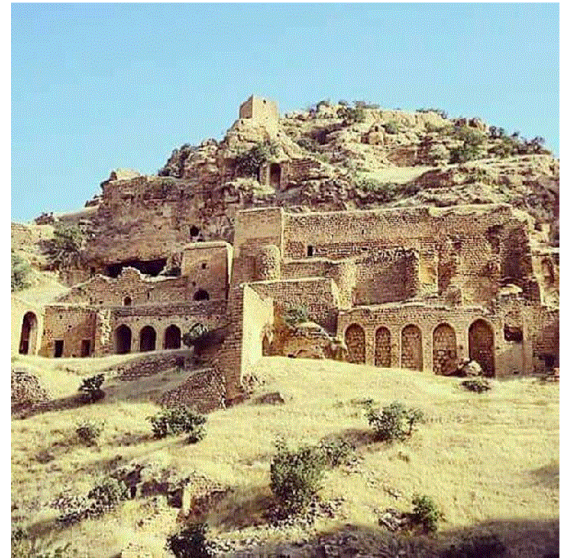
*Por que gostas do sono
(a'al mono rohmat xento)*

Por que gostas do sono
Mais do que a glória d'alma?
E por que te aprazes
Nos prazeres sem virtude?
Acorda já!
Levanta-te, glorifica o Senhor de tudo!
Glória a Ti!

(Livro das orações da Semana Comum da Igreja Siríaca de Antioquia – oração da noite da quinta-feira).

Mosteiro de São João Araboio – Tur Izla (Nessebin) - Turquia - século X d.C.

ܡܘܨܬܝܪܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ
ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ ܕܫܢܝܐ



Não Perca! dia 6 de Novembro às 10 horas -

Missa Solene com o Patriarca

Mor Ignátios Afrem 99

ܕܡܪܝܬܐ ܕܡܪܝܬܐ ܕܡܪܝܬܐ ܕܡܪܝܬܐ ܕܡܪܝܬܐ

na Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout - Camila Sowmy
Artigos - Peter Sowmy
Revisão - Aniss Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Contatos: igrejasirian@gmail.com,
telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

VOCÊ ESTÁ DISPONÍVEL PARA CRISTO ?

(re-adaptado do Editorial de Suryoye número 20)

Faça esta pergunta a você mesmo e seja sincero ao responder.

De todas as religiões e seitas dispostas neste mundo a única que dura há mais de dois milênios e que sensibilizou toda a humanidade, obrigando todas as demais a lhe fazer referência é a religião do amor fraterno, o Cristianismo. Pergunta a ti próprio:

Estou realmente limpo em minh'alma?

Estou realmente preparado espiritualmente?

Cumpri realmente minhas obrigações fraternais?

Amparei os necessitados?

Parei para ouvir os aflitos?

De alguma maneira aconselhei os que me procuraram?

Agi conscientemente e de forma idônea no meu trabalho?

Voltei atrás reconhecendo meus erros?

E, em reconhecendo voltei e desculpei-me com quem errei?

E então?

Estou verdadeiramente disponível para Cristo?

Cristo na sua primeira vinda, disciplinou nossa vida a partir da valorização e dignificação da humanidade, veio para beber o cálice do sofrimento e o batismo de sangue, oferecendo-se como única oblação por nós como sacrifício máximo para nossa salvação.

Mas que salvação é esta?

Salvar-nos das trevas, da ignomínia, da ignorância, do materialismo, dos excessos materiais, da servidão do demônio. Mostrou-nos as vantagens da vida espiritual cristã, mostrando que a boa vontade é primordial nas relações humanas, sobrepujando de todas as formas as demais religiões. Não, não foram os judeus os primeiros a aceitá-lo, ao contrário pejorativamente chamavam-no de “filho do carpinteiro”. Ele porém, em Sua majestade divina e celestial compreendia, ensinava, curava, perdoava, ressuscitava mortos, expulsava demônios, acolhia a todos, galileus e samaritanos, siríacos e romanos, gregos e egípcios, pescadores e cobradores de impostos, soldados e centuriões, lavradores e mercadores, artesãos, homens, mulheres e crianças.

Qual religião, pacificamente, sensibilizou e converteu reis e governantes, ricos e pobres,ãos e doentes, vivos e mortos?

Qual filosofia de vida acolheu e acolhe a todos indiscriminadamente?

O Cristianismo sobrepujou todas indistintamente. Ultrapassando no seu conceito de união o conceito de nação. Uniu a humanidade na consciência fraterna.

E tu, aprendeste alguma coisa com todos os exemplos, parábolas, milagres, curas, perdões, bênçãos, orações e sermões do Cristo registrados nos Evangelhos? Abriste teu coração para a boa nova? Estás fazendo

VOCÊ ESTÁ DISPONÍVEL PARA CRISTO ? (CONT.)

perguntas de boa fé a ti mesmo e ao padre, e com sinceridade buscas aprender mais sobre Cristo e Sua doutrina, o Cristianismo? Ou será que só estás perguntando por perguntar para confundir os outros justificando a tua relutância em crer?

Então se somente perguntas com objetivo de atrapalhar e tolher o caminho dos outros,
Tu... te tornaste igual àqueles que ficam na porta: não entram e nem deixam entrar!

Tu não estás disponível para Cristo?!...Muda...e rapidamente!

Arrepende-te!

É preciso!

Por ti mesmo!

Aniss Jbrahim Sowmy
Diacono Evangelista

INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA — IV A IGREJA ARMÊNIA

Na maior parte das vezes, a influência duma cultura sobre outra somente se manifesta de forma indireta, pois, em geral, é através de uma opressão física continuada que uma cultura acaba se instalando e influenciando o meio mais fraco fisicamente e que “aceitou o visitante”. No caso do povo armênio, é bem possível que o povo armênio fosse descendente do povo urartiano (Urartu) que primeiramente é mencionado pelos assírios, na metade do século IX a.C., contudo o nome de Armênia somente aparece oficialmente com a instalação da Satrapia da Armênia, no Império Persa (século VI a.C.).

Quando Tigranes, o Grande, reina em Armênia, durante o século I a.C., esse Reino da Armênia atinge seu ápice e por mais nove séculos permanece em evidência. A instalação desse Reino no platô da Anatólia, na Cilícia (atual sul da Turquia) aparece mais significativamente a partir do segundo século do cristianismo e cresce em importância, à medida que se opõe aos bizantinos (grego-romanos), aos persas e aos reinos árabes islâmicos.

Finalmente, no século X d.C. a Arménia é conquistada pelas tribos otomanas invasoras dos seljuques (ou seljúcidas) e permanece assim dividida entre os otomanos no ocidente e os iranianos no oriente, ambos adeptos do islamismo.

Um dos problemas que os armênios enfrentaram foi o de preservar a língua pois partiram do aramaico (língua franca desde 860 a.C. em Urartu) e do grego com os vizinhos bizantinos contudo ambos idiomas não muito adequadamente expressavam os sons existentes na língua armênia e somente em 406 d.C. é que Mesrob Mashtots inventa um alfabeto totalmente compatível com o idioma nativo.

A nós, o que nos interessa é o que foi feito durante esses primeiros 400 anos de cristianismo entre os armênios.

A Cilícia, ou seja, onde se concentrava a maioria dos armênios começara a ser cristianizada pelos discípulos de Jesus, durante suas passagens para as diversas cidades gregas depois reforçou-se o cristianismo pela pregação das gerações posteriores de pregadores cristãos provenientes de Jerusalém e depois de Antioquia e finalmente, a grande conversão se deu através da pregação de São Gregório Lusavoritch (= o Iluminador) que fora ordenado em 302 d.C. e faleceu trinta anos depois (332 d.C.).

Foi pela iniciativa de São Gregório Lusavoritch que foram fundadas diversas escolas para o ensino do cristianismo para aqueles que tinham vocação ao sacerdócio bem como ao povo em geral. Essa iniciativa fora apoiada totalmente por Tiridates, rei da Armênia

INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA – IV (Cont.)

que fez questão que a principal escola estivesse em sua capital, Vagharshapat. Como não havia escrita para a língua armênia e poucos professores que conhecessem bem o cristianismo, São Gregório mandou vir professores de Edessa (Urhoi em aramaico, atual Sanli Urfa, na Turquia) e de Constantinopla (atual Istanbul, na Turquia) e com eles vieram cópias da bíblia em aramaico (siríaco) na versão original em aramaico, a Pexita (os ingleses preferem escrever Peshita) e também a versão conhecida como “versão dos setenta” que é uma tradução grega. São Gregório e até o rei Tiridates, no entanto, preferiram adotar a versão em aramaico pois era a língua de Cristo.

Foi assim que cresceu o cristianismo em Armênia.

Quando Sapor, rei dos persas invadiu e tomou Vagharshapat, em 378 d.C., começaram as perseguições aos cristãos de forma cruel (Sapor seguia e impunha a religião do zoroastrismo) além de que tentou Sapor, de todas as formas, evitar que os armênios tivessem qualquer contato com o Império Bizantino, até mesmo por razões políticas. Por fim, quando arrefeceu a resistência armênia, Sapor instituiu como vice-rei um armênio renegado que o havia apoiado (considerado traidor pelos armênios), um certo Meruzhan Artsruni. Esse Meruzhan, fechou todas as escolas com influência grega, queimou as bíblias em grego e todos os livros de filosofia, literatura, conhecimentos na língua grega porém, não se sabe porque razão, manteve as escolas que ensinavam aramaico (siríaco) bem como as bíblias e livros de filosofia, lite-

ratura, e ensinamentos que estivessem no idioma aramaico. Havia, contudo o perigo de se perder o cristianismo pois muitos dos bons professores de aramaico na Armênia e intérpretes das Sagradas Escrituras haviam sido mortos.

Finalmente, em 397 d.C., por orientação do patriarca armênio Isaque (em armênio Sahak), o padre Mesrob Mashtot deu início à tradução da Bíblia. Mesrob conhecia profundamente os idiomas armênio, grego, pahlavi (oficial dos persas) e siríaco (ou aramaico). Os éditos reais, eram tornando públicos, sempre em três idiomas: pahlavi, grego e siríaco. Mesrob nascera em Constantinopla (sabia bem grego) mas fora educado em Cesarea (Israel), onde era comum o idioma aramaico e tomou a versão siríaca, a Pexita, como base de sua tradução.

Em 406 d.C. Mesrob dá a luz o alfabeto armênio e com ele, o patriarca Sahak, em 411 d.C., publica as “Lições da Igreja”, traduzidas da versão Pexita siríaca.

Em 436 d.C., o patriarca Sahak, Mesrob e seus assistentes publicam a versão armênia da Bíblia, conhecida como a Antiga Versão da Bíblia em Armênio e também como “versão de Mesrob”. A partir dessa versão, houve uma revivificação do nacionalismo armênio e um ardor pelo aprendizado da língua e história da nação armênia.

Palavras da Bíblia

E eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão e se multiplicarão. E levantarei sobre elas pastores que as apascentarão, e nunca mais temerão e nem se dispersarão e nem se perderão, diz o Senhor Deus. Eis que virão dias, diz o Senhor Deus, em que levantarei a Davi um brilho de justiça e reinará no Reino e terá compreensão e praticará o juízo e a justiça na terra.

Livro da Profecia de Jeremias - capítulo 23º

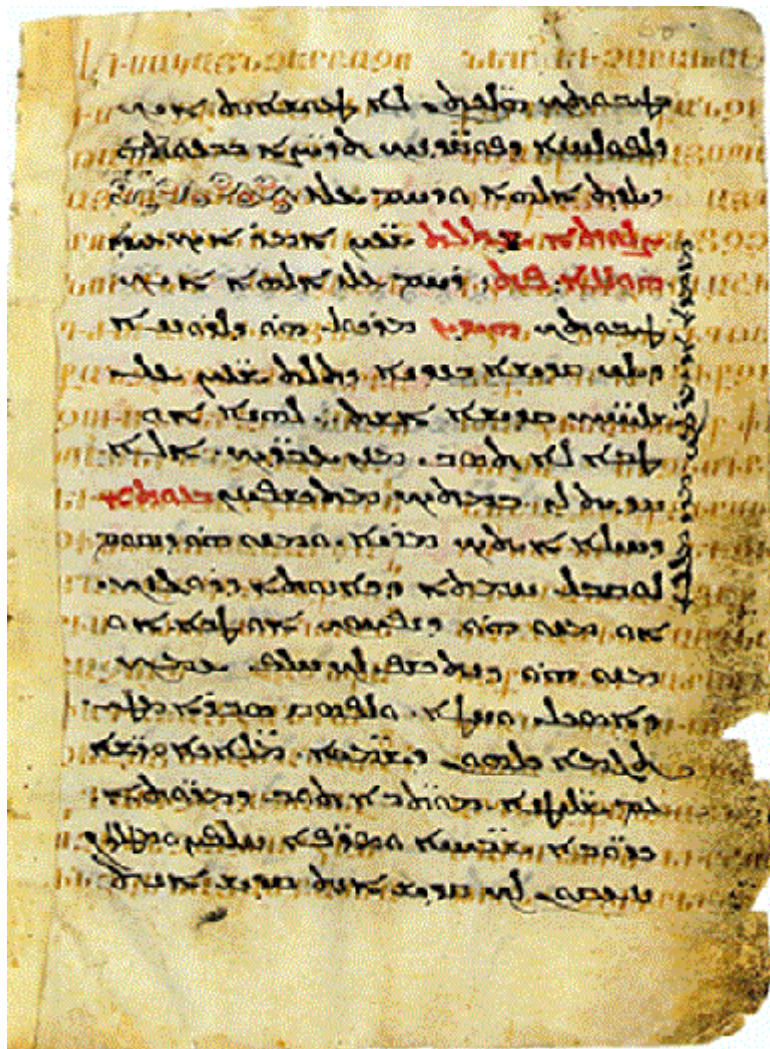
INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA – IV (Cont.)

Imagem de um palimpsesto de codex armênio; com aramaico (siríaco) escrito “na frente” (é a caligrafia em preto e vermelho) e “ao fundo” o armênio (é a caligrafia em amarelo-dourado). Esse palimpsesto é do Mosteiro de Santa Catarina, no Egito. Manuscrito entre os séculos VI e X d.C.

O Mosteiro de Santa Catarina não pertence à Igreja Siríaca e nem à Igreja Armênia. O Mosteiro de Santa Catarina pertence à Igreja Grego - Ortodoxa .

RITUALÍSTICA – O EVANGELHO

O segundo ponto mais importante de qualquer ritual, na Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia é a leitura do Evangelho e isso não é válido somente para a missa, porém para toda e qualquer cerimônia. É a leitura do Evangelho que dará a base da celebração.

O Evangelho é a coletânea de ensinamentos de Jesus Cristo que culminam com a Salvação do ser humano e por isso, em aramaico se chama “**sevartho**” que significa “esperança” e também “**sevartho mahionitho**” ou seja “esperança vivificadora”, isto é “a esperança que dá vida”.

Em seus ensinamentos, Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina a procedermos para fazermos jus a essa vivificação, seja em nosso tempo aqui na Terra ou na Eternidade. Assim, é de suma importância que prestemos atenção à leitura do Evangelho, se for durante a missa, logo no seu início e que também será retomada, pela interpretação que o sacerdote fará dessa mesma leitura, durante sua homilia, quase no final na missa.

Observemos então que na Igreja Siríaca, o ritual praticamente começa com a leitura direta do Evangelho de Cristo, pelo sacerdote e praticamente acaba com a interpretação dessa leitura do Evangelho de Cristo também pelo sacerdote. O que vem de importante após a homilia é exatamente a comunhão do fiel. Se ele entendeu as palavras de Cristo, se ele entendeu esse ensinamento, então está apto a receber o corpo e sangue de Cristo, está apto a se comungar e já terá dado mais um passo para encontrar-se com Cristo.

O ritual da Leitura do Evangelho inicia pelo diácono incensador (em aramaico: **mexamxono dambakhar**) pedindo que todos permaneçamos em quietude, isto é concentrados (em aramaico: **á'am xelio**) para prestarmos atenção (**nedsut**) e ouvirmos (**u nexmá'a**) a Esperança Vivificadora (**sevartho mahionitho**) do Evangelho (em aramaico, nessa parte da cerimônia, utiliza-se a palavra grega: **euangelion**) Sagrado (em aramaico: **qadixo**) de Nosso Senhor e Deus Nosso que nos será lido (a palavra “**euangelion**” = Evangelho é do gênero masculino, gramaticalmente). Enquanto esse diácono inicia a clamar ou melhor, a entonar melodiosamente essas palavras, ele estará incensando defronte o pedestal de suporte do Evangelho e do sacerdote que irá proceder também a entonar, com a mesma melodia, a leitura do Evangelho Vivificador.

Ao findar a leitura (definida no Lecionário), o sacerdote encerrará com as palavras “concordia e paz para todos vós” (em aramaico: **xáino ua xêlomo lëkülëkhun**).

Para saber mais:

O QUE É UM LECIONÁRIO (KTOBO D´KERIONO—LIVRO DE LEITURAS) in:

<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/leccionario.htm> (acesso em 10 de outubro de 2016)

Palavras da Bíblia

Porém, os frutos do Espírito são: amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fé, brandura, temperança. Contra estas coisas a lei não se sobrepõe!...

... Vivamos pois em Espírito, e ao Espírito nos rendamos e não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros .

Primeira Carta de S. Paulo aos Gálatas - capítulo 5º

CULTURA ORIENTAL — A Maldição do Porco — 1ª PARTE

Todas as culturas antigas orientais que vão desde o norte da África até a Pérsia, subindo pelas montanhas do Taurus; isto é: passando pelos atuais países Egito, Marrocos, Tunísia, Argélia, Sudão, Sudão do Sul, Somália, Etiópia, Eritreia (na África), Turquia, Líbano, Israel, Palestina, Jordânia, Síria, Iraque, Arábia Saudita, Qatar, Quênia, Emiratos Árabes, Yemen, Omã e Leste do Irã (na Ásia) abstém-se de ingerir carne de porco.

Nessa região toda predomina hoje a cultura nômade que se chama de islão e que lá foi implantada, devido à conveniência das divisões dos governos locais que apoiou os beduínos, vindos do transbordamento demográfico dos desertos da Arábia que, em princípio englobam os atuais desertos da Arábia Saudita, Síria e Jordânia, isto é: parte dos países do Oriente Próximo e Médio e que no tempo dos romanos e de Cristo, denominava-se, essa região desértica de Arabia Felix. Lá, tal cultura nômade fora implantada à força da espada já que o amálgama das etnias locais desistira da espada e se tornara pacífica.

Uma pequena parte dessa região refere-se ao país regido pela cultura judaica, atual Israel onde, também, seu povo, em sua maioria, abstém-se de ingerir carne de porco. Em verdade, no tempo dos romanos e de Cristo, essa região era dividida em duas partes, Judéia e Galiléia.

Há que se considerar ainda que o território desde o extremo oriental do mar Mediterrâneo até além do Eufrates, foi o berço do cristianismo (Jerusalém e Antioquia) pois Jesus Cristo iniciou seu Evangelho lá em Jerusalém e seus sucessores deram continuidade a Seus ensinamentos a partir de Jerusalém onde iniciou a Igreja Primitiva; ao mesmo tempo, ainda durante a vida terrena de Jesus, os Seus discípulos chegaram a Antioquia e lá fundaram a primeira Igreja Cristã, a Igreja de Antioquia. Quando todos os seguidores de Jesus abandonaram Jerusalém, devido às perseguições dos judeus e devido à destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70 d.C., a Igreja Primitiva de Jerusalém uniu-se à Igreja Primitiva de Antioquia e foi a Igreja de Antioquia que passou a ser referência do Evangelho, dos ensinamentos de Jesus Cristo. Esses cristãos primitivos, também possuíam o mesmo preceito da abstinência da carne de porco, tanto os convertidos em Jerusalém, a partir do judaísmo local quanto os assírios, fenícios, arameus, árabes e outros mais que haviam aceito a palavra de Deus, a palavra do Evangelho e converteram-se aos

Entre os cristãos convertidos contudo havia os que insistiram na tradição antiga de não comer carne de porco e seus derivados e havia os que deixaram esse preceito pois os próprios discípulos de Jesus haviam deixado essa tradição (ver: Atos cap. 10).

Quando hoje olhamos o mapa dessa parte do Oriente, vemos que existe um preceito alimentar arraigado nesse “mar de pessoas”, adotado por essas quase 450 milhões de pessoas,

Donde provém esse preceito e que outras influências, além da alimentação ele exerce?

Sabemos hoje que o ser humano, na sabedoria da antiguidade ou na ignorância da modernidade, age eticamente conforme ditames religiosos pois fora é a religião que lhe impõe limites morais assim, o que os seus chefes religiosos lhe impõe como proveniente de uma divindade ele, o ser humano, irá acatar sem titubear.

Começando pela mais recente das religiões, o islamismo que, como fora dito anteriormente, representa a mais nova tentativa de volta da cultura nômade, cujo livro sacro é o Corão, no capítulo 6, versículo 145, é onde está explícita a proibição à ingerência de carne de porco, recomenda:

...não encontro naquilo que me foi mostrado algo de proibido quanto aquele que ingere o alimento exceto se for algo morto ou sangue derramado ou carne de porco porque é impuro...

Contudo, esse mesmo versículo continua e absolve quem ingere tais alimentos, dizendo:

...ou porque está em desacordo e dedicado a outro que não Alá. E quem se vir obrigado a, sem que deseje ou transgrida, então teu senhor é perdoador e misericordioso.”

(o texto original do Corão, em árabe, encontra-se na secção de aramaico)

Quem se preocupar com o significado logo pensaria que: (1) se é preceito então por que permitir sob determinadas condições? (2) isso só pode ocorrer se não for essencial e talvez então, (3) tenha sido copiado de outra religião e colocado (4) como se alguém realmente estivesse preocupado em manter tal preceito quando (5) na verdade não sabe porque isso está lá.

Indo diretamente ao mais antigo preceito citado acima, o preceito do judaísmo, no livro de leis, Deu-

CULTURA ORIENTAL — A Maldição do Porco — 1ª PARTE (cont.)

teronômio que proíbe a carne de porco e isso é reforçado pelo profeta Isaías em seu livro:-

“...estes são os animais que comereis: o boi, a ovelha, e a cabra. O veado e a corça, e o búfalo, e a cabra montês, e o texugo, e a camurça, e o gamo. Todo animal que tem unhas fendidas, divididas em duas, que ruma, entre os animais, aquilo comereis. Porém estes não comereis, dos que somente ruminam, ou que têm a unha fendida: o camelo, e a lebre, e o coelho, porque ruminam mas não têm a unha fendida; imundos vos serão. Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não ruma; imundo vos será; não comereis da carne destes...” (cap. 14)

“...povo que de contínuo me irrita diante da minha face, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos; que habita entre as sepulturas, e passa as noites junto aos lugares secretos; come carne de porco e tem caldo de coisas abomináveis nos seus vasos...” (cap. 65).

Consideremos então o lado histórico, as leis do Deuteronômio foram dadas por Moisés após os israelitas saírem do Egito, cerca de 1.400 a.C. e que esses israelitas que saíram do Egito nunca entraram na “Terra Prometida” por Jeová a eles, na antiguidade conhecida como Canaã (em aramaico: *kana’an*) e muito menos em Jerusalém e que Isaías profetizou por volta de 740 a.C. já em Israel; posteriormente temos os adeptos do islão que aparecem definitivamente na história por volta de 640 d.C. Além disso, como citado anteriormente, todo o norte da África também não ingere carne de porco e na antiguidade, os egípcios dominavam o norte da África logo, podemos supor que os egípcios não ingeriam carne de porco e isso viria a influenciar tanto israelitas quanto islamitas.

O problema é que os egípcios comiam carne de porco e até receitas de seu preparo havia, tal como citado na referência: *Cooking in Ancient Civilization*.

Observemos, novamente, que o profeta dos islâmicos, Mafoma, cita que foi seu deus (do islã, Alá) e também os profetas dos israelitas, Moisés e Isaías citam que foi seu deus (dos judeus temos diversos nomes: Elohim ou Jeová) quem lhes passara esse preceito e, aparentemente, trata-se de uma citação gratuita, sem fundamento pois, no caso do islão, o preceito pode ser trespassado e no caso do israelitismo (ou judaísmo) é contraditório pois o porco possui

pata fendida e não ruma (como os demais animais amaldiçoados).

Donde então tiraram (os islâmicos e os israelitas / judeus) tal preceito?

Muitos rabinos judeus bem como imames (preferimos essa forma como plural de “imam / imã” para não confundir o leitor com o objeto original do magnetismo) islâmicos dirão que se trata de segurança sanitária pois a carne do porco se ingerida quando mal passada ou crua pode trazer bactérias nocivas ao ser humano e que sua carne é “muito forte” (entendem que é de difícil digestão) para consumo em temperaturas altas, como no deserto. Em outras palavras, já que se duvida que fosse Alá ou Elohim (ou Jeová) quem tivesse feito tal recomendação então tal recomendação partia do ser humano logo lança-se mão de uma justificativa sanitária. Também aqui a justificativa é vã pois o beduíno, o andarilho do deserto (tal como os israelitas ao saírem do Egito ou os árabes originais que perambulam pelos desertos) não ingeria carne crua; isso quando lhe vinha a rara oportunidade de comer carne; essa era bem cozida em fogo ou se estivesse próximo às muralhas ou dentro das muralhas da cidade ele usava de apetrechos de barro para cozinhar. Lembremos que caçarolas e panelas ou tachos de barro quando aquecidos, retêm o calor por muito tempo e assim, obrigam que o alimento cozinhe muito bem.

Outro detalhe importante é que no deserto, o animal quadrúpede que sobrevive é o camelo e a cabra. Gado bovino (touro, boi, búfalo) ou suíno (porco, capivara, javali) precisa de muita alimentação diária e essa não se encontra no deserto. Caprinos (bode, cabra) e ovinos (ovelhas, carneiros) precisam de pouca alimentação porém ovinos não resistem ao calor devido a seu pelo espesso enquanto que caprinos resistem mais e no caso do camelo, esse pode passar 2 ou 3 dias sem água e sem alimentação visto que possui um sistema digestivo que guarda a água e a consome lentamente e no caso da alimentação, traz-a de volta e ruma-a por um longo tempo.

Voltamos então à pergunta, donde trouxeram tais povos essa “maldição” para com a alimentação da carne do porco?

Se olharmos por todo esse Oriente, veremos que todos os povos que lá habitaram, desde o início da

CULTURA ORIENTAL — A Maldição do Porco — 1ª PARTE (cont.)

história, ou seja, desde o início da escrita, já possuíam essa atitude. Foram eles os sumérios, os assírios (acadianos), os babilônios, os fenícios, os arameus, os israelitas, os árabes e, por fim, podemos acrescentar a amálgama de sumérios, assírios, babilônios, fenícios e arameus que chamamos de siríacos. Se ficarmos somente com o Antigo Testamento, veremos que há mais um indício de complementaridade.

“...e levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está do lado norte, e eis que estavam mulheres assentadas chorando a Tamuz...” (Ezequiel 8:14)

Novamente, uma referência gratuita a um certo Tamuz, no Templo do Senhor. Enquanto Isaías pode

ter vivido durante o transtorno do cerco de Senaqueribe, rei da Assíria e talvez até durante o cativeiro das 10 tribos do norte de Israel para o norte da Assíria, o profeta Ezequiel é do tempo do cativeiro das tribos de Benjamim e Judá em Babilônia. Uma coisa os separa: o tempo e uma coisa os une; o cativeiro na Mesopotâmia. Quanto a Moisés, vimos que ele não tomou esse preceito dos egípcios. Lembremo-nos que ele se casou com as filhas de Jetro (em aramaico: **yatrun**) que era sumo sacerdote em Midiã e Midiã localizava-se ao sul da Palestina /Israel. Os midianitas eram semitas. Ora, Moisés aconselhava-se com seu sogro, Jetro (Exôdo cap. 18).

Olhando então para essa “maldição do porco”, tudo aponta sua origem em outra direção.

Festividades do 5º Bimestre (setembro - outubro)

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que comemoramos nesse bimestre.

Em nosso Calendário, são destaque os seguintes eventos:

- S. Malke.
- Natividade de N.Sra., a Virgem Maria, Mãe de Deus.
- S. Juliano de Homs.
- Celebração do Encontro da Cruz.
- S. Sérgio e S. Bacos.
- Santa Simone e seus sete filhos.
- S. Lucas Evangelista.
- Santificação da Igreja que é o Início do Ano Litúrgico da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

Cada uma dessas festividades possui seus cânticos e orações especiais que compõem com outras atitudes toda uma ritualística que deve ser executada na igreja.

Exaltação de Santo Efrem

A Deus, glória nas alturas e à Sua mãe, exaltação;

Aos mártires, a grinalda dos louvores;

Aos que se foram, misericórdia e compaixão.

Glória a Deus!

Missa solene no dia 6 de novembro de 2016.



13:00 horas - recepção no Salão da Igreja Santa Maria

SS Patriarca moran mor Ignátios Aphrem Traiono (segundo)

Fiel: essa é uma oportunidade única. Nosso Patriarca raramente vem ao Brasil. Estarão com ele mais dois bispos da Igreja, provenientes do Oriente que o auxiliarão na Santa Missa.

පළමු කොටස: ප්‍රධාන අංශය

[illegible]

OS SIRÍACOS-SÉCULO XX

Nesta edição publicamos Nesta edição publicamos a tradução de parte do capítulo sexto do volume VIII da coletânea *Mardutho dSuryoye – Evolução Cultural dos povos Assírio-aramenos do Oriente*, publicado no Brasil em 1983. Esse livro é de autoria do professor Ibrahim Gabriel Sowmy e faz parte de uma série cujo início remonta ao 1º Volume escrito em 1956 porém, somente impresso em 1967. O último volume impresso foi o XI que é o segundo livro da música e é de 1990. Existe um XII volume que ainda não foi impresso e é o 3º volume de música, que está sendo revisado pelo editor desse informe “Suryoye” para posterior publicação, se Deus quiser. Os volumes X e XI encontram-se à disposição de todos no sítio da nossa igreja (apresentação geral: www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras.htm;

volume X www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras/marduthodsuryoyevolx.pdf;

volume XI: www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras/marduthodsuryoyevolxi.pdf).

Prof. Sowmy viveu no Brasil desde final de 1949 até seu falecimento em final de 1996. Foi historiador com participação ativa no descobrimento dos pergaminhos do mar Morto (livros do Velho Testamento da Bíblia) e sua teoria de que eram os livros da seita dos essênios, influenciou definitivamente John Trever que os apresentou ao mundo acadêmico (v. **The Untold Story of Qumran**)¹. Além dessa participação na história dos livros bíblicos, também foi intérprete da sabedoria dos assírios e toda a influência cultural que exerceram até hoje.

No nosso caso, o interesse está em que no volume VIII ele narra como era a vida um pouco antes do Sáifo e até meados do século passado, no Oriente Médio, onde ele viveu (desde que nasceu até 1949). Toda essa série de livros, desde o primeiro até o último, ele escreveu em aramaico para que servisse de guia às gerações posteriores e o estilo é o mesmo desde os primórdios do cristianismo porém, o ponto focal passou a ser a cultura e não mais o poder ou os poderosos, ponto focal esse assumido pelos assírios por volta do ano 600 a.C. ou seja, ele seguiu a tradição assíria de 2.500 anos. Observemos que assim nos ensinaram nossos pais espirituais, os primeiros cristãos de Antioquia pois eram eles da província romana da Mesopotâmia conhecida como Província Síria (v. Simo Parpola in **National and Ethnic Identity in the Neo-Assyrian Empire**).

Capítulo Sexto

Os Siríacos no Século Vinte de Nosso Senhor

E então neste século vinte de Nosso Senhor padeceram e sofreram atrozmente os siríacos² e sua pátria no norte da Mesopotâmia, nas mãos dos governantes opressores estrangeiros e dos seus vizinhos muçulmanos, tal como em todos os séculos que se seguiram à queda da Assíria e à destruição de Nínive. Miraculosamente sobreviveu continuamente a nação assíria na forma de comunidades religiosas sob o olhar atento das organizações sacerdotais e da força da transmissão dos costumes culturais, religiosos, civis e lingüísticos siríacos.

Nesses cem últimos anos, padeceram e sofreram agudamente os siríacos orientais e ocidentais de Tur Abdin e das Montanhas de Hikari e das Montanhas em torno de Mosul, pelas mãos dos povos muçulmanos que os rodeavam e pereceu um número que superou duzentas mil almas pelas espadas e doenças e matanças ímpias. Nos tempos que se seguiram a essas perseguições e guerras muitos milhares de outras almas escaparam e se exilaram de sua pátria e se dispersaram nos quatro cantos do mundo, principalmente nos territórios vizinhos e terras do mundo cristão da Europa e América e Austrália. Com esse nosso discurso, deste capítulo, será detalhada a situação dos siríacos orientais bem como os acontecimentos e sofrimentos tenazes que se lhes depararam nas Montanhas de Hikari e nas Montanhas ao redor de Mosul e também nas regiões de Van e Urmia; no correr deste século vinte de Nosso Senhor no qual ocorreram as Grandes Guerras Mundiais nos anos de 1914-1918 e nos anos de 1939-1945 de Nosso Senhor.

OS SIRÍACOS-SÉCULO XX

(CONT.)

No ano de 1915 ordenou Muhamad Rachid, rei tirano do reinado dos otomanos, em Constantinopla, a matança de todos os cristãos dentro de seu reinado. Ouviram os curdos a essa ordem e juntaram-se aos soldados das organizações das forças otomanas e lançaram-se sobre os assírios de Tur Abdin e saquearam e destruíram as aldeias e cidades dos siríacos e mataram sem compaixão centenas de milhares de homens, mulheres, velhos e anciãos, recém nascidos e nenéns, crianças e adolescentes e moços e meninas, de forma que envergonha a língua a contar e o lápis a escrever; destruíram e atacaram milhares de casas e seus habitantes e centenas de igrejas e mosteiros e escolas; destruíram a mais de cento e cinquenta vilas e aldeias e arraiais e feudos e cidades dos siríacos. Fizeram-nos fugir aos montes e ruínas de terra, com grande sofrimento insuportável e malevolamente saquearam e destruíram e queimaram livros e objetos sacros valiosíssimos das igrejas e dos mosteiros.

Ainda assim, os assírios de Tur Abdin nos tempos de tais guerras e batalhas, encorajavam-se e colocavam-se com força e valorosamente enfrentaram seus inimigos curdos e muçulmanos e destruíram deles dezenas de milhares de saqueadores quando corajosamente com eles se deparavam e tal como leões se lançavam sobre eles e sobre seus lugares e matavam-nos e tomavam suas armas e equipamentos de guerra. Às vezes ainda voltavam ao saque e às presas e rebanhos e currais e propriedades e searas e grãos para sua subsistência e para a subsistência de suas famílias que se refugiavam nas igrejas e mosteiros, nas aldeias e casas dos guerreiros assírios. Nessa sua maneira, com força e heroísmo perante seus inimigos poderosos e vigorosos, deixaram claro os siríacos de Tur Abdin que eles eram os filhos de seus pais, os antigos assírios, heróicos guerreiros, famosos pela valentia e resistência e não deixaram que a seus inimigos, a volúpia subisse à cabeça e destruíssem e apagassem totalmente a cultura siríaca, ao contrário, na mesma medida com que eram tratados por seus opressores, assim os tratavam também os assírios de Tur Abdin e de vez em quando, de múltiplas formas, porque Deus, glória a Seu nome, dava força e auxiliava os siríacos e esses guerreavam e em atos heróicos venciam sem nunca dar as costas ao patriotismo e fugir de seus detestáveis inimigos e não caminhavam ao entreguismo nas angústias de suas lutas. Vigorosamente lutavam e guerreavam e venciam apesar de muitos milhares deles terem sido martirizados pelo nome de Cristo. Por todos aqueles séculos e sofrimentos, esforçaram-se os assírios de Tur Abdin e com eles seus líderes religiosos, por preservar seu patriotismo assírio e sua cultura siríaca cristã e seu idioma siríaco e seus costumes tradicionais, todas essas características que preservavam a nação assíria do perecimento total de sua pátria e a continuidade na vida temporal deste mundo.

E apesar de os dias da Grande Guerra Mundial terminar pelo final do ano de 1918, as guerras entre os siríacos e curdos e otomanos persistiram até o ano de 1921 e em diversos lugares prolongaram-se até 1921-1923 anos nos quais os assírios se exilaram de Adana para Síria e Líbano e Palestina e nos anos 1923-1926 os siríacos de Edessa exilaram-se em Alepo e outros ainda de Tur Abdin exilaram-se em outros lugares no norte da Síria como Kamesheli e Hassaka e suas cercanias bem como para o norte do Iraque, como Mosul.

Quando os otomanos e os alemães perderam a Guerra para os ingleses e franceses e americanos, levantou-se Mustafa Kemal Pasha, general dos otomanos, rebelou-se contra os mandantes otomanos e os capturou e matou-os e os lançou no mar e destruiu para sempre a semente má dos otomanos e deu término a seu reinado e anunciou a “Nova República Turca” e ordenou que cessassem todas perseguições e matanças e guerras dos muçulmanos aos cristãos e com eles também aos siríacos. Capturou depois os líderes dos curdos e os matou e apresentou tratos e juramentos de paz e harmonia com os aliados: Grã-Bretanha, França, América e Rússia e se chamou a si, Mustafa Kemal Pasha, pelo cognome “ataturk” ou seja “pai dos turcos” e então, com todas as Forças Armadas, caiu sobre os curdos que haviam participado com os otomanos no genocídio dos siríacos e os exterminou, destruindo suas aldeias e ordenou que saíssem das igrejas e mosteiros e os devolvessem a seus donos com as aldeias e arraiais que tomaram dos assírios. Quando os curdos e seus líderes viram que não conseguiriam qualquer vantagem política e não se cumpriria sua vontade de obter um reinado curdo, como lhes prometeram seus aliados otomanos, inflamaram-se e levantaram-se contra a República Turca Nova de Mustafa Kemal Pasha. Então, enviou contra eles suas Forças e sufocou os curdos e forçou-os à obediência do governo da República Nova da Turquia, após destruir e queimar suas aldeias e matar seus líderes e procedeu com eles assim como havia procedido a seus chefes e aliados, os

OS SIRÍACOS-SÉCULO XX

(CONT.)

líderes e mandantes otomanos. Após limpar as terras da perversidade e maldade deles, descansou a terra, por certo período, de sua impiedade. Os siríacos então se pacificaram e descansaram em suas habitações e retornaram a seus costumes e trabalhos de sua vida social pacífica como dantes.

Muitos dos siríacos de Tur Abdin, no entanto, por conta de suas atribulações das guerras que se levantaram contra eles e pela destruição de suas casas e pelas perdas das almas de suas famílias, entraram em desespero e quando suas terras se pacificaram, e tiveram a chance, tomaram essa oportunidade e como de costume, exilaram-se nas regiões do norte da Síria e Iraque e de lá dirigiram-se ao Líbano e Palestina e Transjordânia. Depois, no início da segunda metade deste século vinte, um número muito grande de assírios orientais assim como ocidentais, saíram de Tur Abdin e de toda a pátria dos antigos assírios e de todo o Oriente Médio e foram habitar nas terras cristãs da Europa e América e Austrália. Apesar de tudo isso, viu-se que os assírios, no mundo todo, de forma geral, esforçaram-se por conseguir a liberdade através da conscientização cultural e patriótica que se fundamenta sobre as ciências e os conhecimentos e realizações dos antepassados assírios da antiguidade como se depreende do significado desse hino patriótico que nos ensinou o saudoso monge Yuhanon Doulabani na escola assíria (Taw Mim Semkat) que se localizava na cidade de Adana na Cilícia, nos anos 1919-1922 enquanto essa cidade estava sob o mandato dos franceses. Eis o hino:

Avante, avante jovens dos assírios!

Corram com coragem nesses últimos tempos

Nas arenas do conhecimento e no encorajamento da sabedoria

Para conquistardes as honras dos antepassados,

Para conquistardes as honras dos antepassados.

Admiração e reverência nos ensinam as antiguidades,

Às coisas heróicas dos nossos antepassados!

Conhecedores e conhecedoras, sábios e entendidos

Com diligência sejam-lhes senhores, sem demora

Com diligência sejam-lhes senhores, sem demora!

O nome Tur Abdin faz referência à Montanha dos Adoradores de Deus Excelso, tal como era anteriormente o deus Assur, pai dos assírios e à parte norte da terra da Assíria e coroa excelsa da Mesopotâmia e também ao centro do Paraíso do Éden que plantara Deus e que nele “corria o Tigre, terceiro rio, na frente de Assur e o quarto rio que é o Eufrates” e onde colocara Deus a Adão e o deixara no Paraíso do Éden para o lavrar e guardar (ver: Gênese 2: 8-15).

Até os tempos anteriores à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) as terras de Tur Abdin se encontravam placidamente férteis e mais de 300 aldeias e arraiais e cidades siríacas encontravam-se a meio de uma bela vegetação de sítios e plantações e pomares e campos de frutas e produtos agrícolas. Tal como fortalezas eram essas altas montanhas para os assírios de Tur Abdin que falavam a língua siríaca popular e vernácula as quais eram fontes da vida e vivificantes para os siríacos de todos os tempos porque delas surgiam os antepassados espirituais justos e benevolentes e sacerdotes e mestres e também os heróis laicos poderosos e corajosos cuja fama agigantava sobremaneira as honras nacionais culturais da nação assíria em todas as partes do mundo. Assim como corriam as águas dos rios Eufrates e Tigre daquelas regiões do norte das terras dos assírios ao seio dos outros países ao sul das terras dos siríacos da Mesopotâmia e da Síria

OS SIRÍACOS-SÉCULO XX

(CONT.)

também assim corriam as tribos e multidões educadas e culturais das tribos dos siríacos assírios de Tur Abdin para o sul da Mesopotâmia e Síria e em todos os lugares em que se encontravam os siríacos com um número reduzido de almas na pátria assíria, nos tempos anteriores e posteriores a Nosso Senhor e nos tempos de antes e após a destruição de Nínive, as tribos e hordas das centenas de milhares de almas dos migrantes assírios montanheseiros que desciam das regiões de Tur Abdin e permaneciam e residiam nas outras regiões dos siríacos, próximas ou longínquas como a solidão de Nissibin e as planícies e vales férteis do norte da Mesopotâmia e Síria e de lá desciam mais para o sul às regiões centrais e sulinas da Mesopotâmia e da Síria ou seja, se acontecesse e fossem destruídas as aldeias ou cidades dos siríacos por saqueadores destruidores e fossem esvaziadas de seus habitantes, corajosamente desciam as hordas de assírios montanheseiros e renovavam suas edificações e habitações e lá se instalavam e lavravam suas terras tal como aconteceu e construíram os assírios de Tur Abdin, pela segunda vez e pela terceira vez, Alta Gozarto na Mesopotâmia e assim renovaram as aldeias e cidades do Norte da Síria como Hassaka e Kameshli e Derik e outras, no início desse século vinte. Além dos habitantes siríacos laicos, enchiam também as terras de Tur Abdin, centenas de milhares de monges e eremitas e frades siríacos que treinavam e aprendiam e ensinavam e compunham e traduziam livros dos mais diversos conhecimentos; desses então, desciam para o sul, de seus mosteiros que ficavam nos altos de Tur Abdin para as terras da vastidão da Assíria e cuidavam do progresso dos siríacos nos conhecimentos culturais da Igreja e do povo e zelavam pelo progresso da civilização siríaca e existência vigorosa das freguesias naquelas vastas regiões, dessa maneira, na vez que se encontraram esvaziadas as comunidades eclesiásticas siríacas de Mosul e cercanias, no Período das Trevas, nos séculos oitavo e nono de Nosso Senhor, no qual foi preenchida a necessidade premente de sacerdotes nessas comunidades, foram lhes enviados monges e frades de Tur Abdin; foi então, de Tur Abdin que surgiu Yuhanon Dodo o qual a Igreja o tornou famoso e deu-lhe a alcunha de “Brikha” e com ele seguiram multidões de dezenas de milhares de jovens assírios vigorosos de Tur Abdin e limpavam aquelas regiões em torno de Mosul e Edessa da opressão dos governantes ímpios e dos generais tiranos dos abácidas como Musa ibn Mussa’ab e tirou da prisão os três patriarcas siríacos: o ortodoxo, o melquita e o nestoriano que haviam sido aprisionados por ordem do califa Abu Já’afar al-Mansur o qual, depois fora obrigado a assinar novos tratados de paz com os siríacos sob o comando de Yuhanon Dodo de Tur Abdin. Permitiu que os siríacos de todas aquelas regiões da Assíria regozijassem na sua liberdade nacional geral e também que renovassem seus arraiais, aldeias, cidades, campos, moradias e casas, igrejas, mosteiros e escolas, bem como aos siríacos da região de Mosul e Edessa e Miafarquin. Ordenou também que cessasse a opressão aos siríacos; então e por isso, os mestres cristãos entre os assírios e arameus, auxiliaram e ensinaram os árabes que ainda não eram esclarecidos nas ciências e conhecimentos e lhes levaram a luz dos conhecimentos da cultura e da civilização e foram (os árabes) iluminados nos tempos de Harun a-Rashid, nos séculos nono e décimo, como já fora mostrado anteriormente.

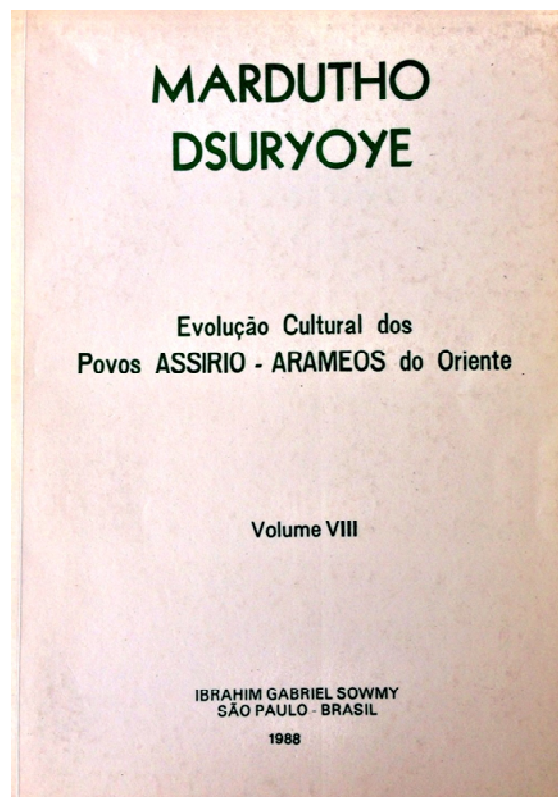
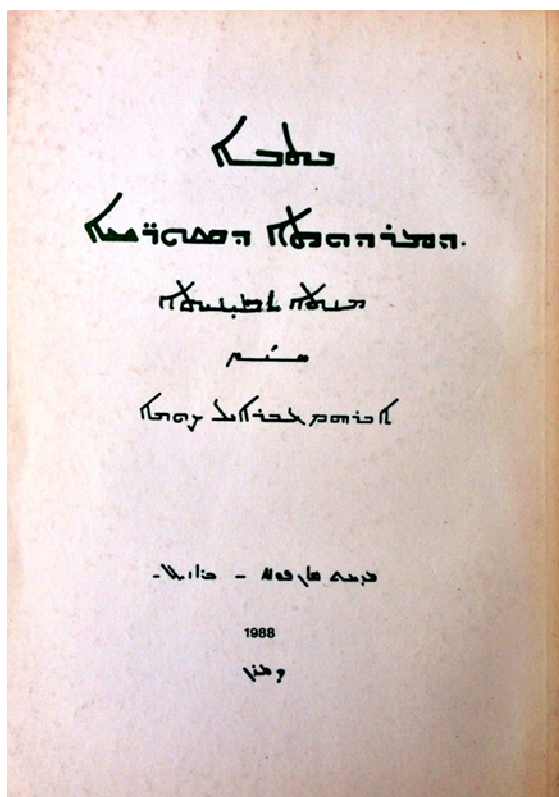
Observações

¹ THE UNTOLD STORY OF QUMRAN - John C. Trever. Fleming H. Revell Company. New Jersey, USA - 1959.

² O autor usava a palavra “suryoyo” referindo-se às pessoas de etnia assíria bem como aos fiéis de religião siríaca / siriani; isso se depreende da leitura dos volumes anteriores dessa coletânea (Mardutho dSuryoye) bem como das suas conversas informais em público que acabavam por ser verdadeiras palestras; assim, a tradução apresentada aqui seguiu esse pensamento que o próprio autor transmitira em vida.

OS SIRÍACOS-SÉCULO XX

(CONT.)



Capa Frontal em Aramaico e Capa Final em Português do Volume VIII de “Mardutho dSuryoye”.
Original de 1988.

Oração dos mártires cristãos

Naquela gloriosa manhã em que vieres Senhor Deus,
Não nos diga Senhor “não vos conheço”!

Pois Teu Corpo Sagrado por resgate nos deste
E Teu Sangue Inocente, perdão ao mundo!

Aleluia!

Porque através dele vivem os povos
E glória cantam.

Livro das orações da Semana Comum da Igreja Siríaca de Antioquia - Oração da manhã da sexta-feira.
(Mosteiro de S. Marcos - Jerusalém - 1936 d.C.).

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

1. *Visita de Sua Beatitude o Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia ao Brasil* – Chegou ao Brasil, em 26 de outubro, S.B. Moran Mor Ignátios Afrem II, Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e de todo o Oriente. Em sua agenda, S.B. deverá consagrar a Nunciatura Apostólica em Brasília, bem como consagrar o mosteiro de Santo Efrem. Além dessas duas importantes consagrações, haverá ainda na agenda, visita ao Exmo Sr. Presidente da República, Dr. Michel Temer e outras autoridades governamentais, em Brasília. Durante essa audiência, deverá S.B. explicar brevemente ao Sr. Presidente os trabalhos que a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia está promovendo no mundo inteiro, em prol do povo iraquiano e sírio, em especial os siríacos, assírios e caldeus no Oriente, devido às agressões e perseguições étnicas e religiosas.
2. *Visita de Sua Beatitude o Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia a São Paulo* – Em 5 de novembro próximo, S.B. Moran Mor Ignátios Afrem II, Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e de todo o Oriente chegará a São Paulo. Em sua agenda, S.B. deverá realizar uma missa na noite do mesmo dia 5 de novembro na Igreja São João e no dia seguinte, dia 6 de novembro, realizará uma missa na Igreja Santa Maria. Durante essa missa, haverá ordenação de diversos diáconos. S.B. o Patriarca deverá ser auxiliado pelos Revmos. Bispos Mor Silwanos de Homs (Síria) e Mor Titos que é o Núncio Apostólico. No dia 7 deverá cumprir uma agenda de visitas a entidades locais e embarcará à noite com rumo aos Estados Unidos da América do Norte.
3. *Chá Beneficiente* - Na tarde de 20 de outubro, nossa Igreja Santa Maria realizou o seu tradicional Chá Beneficiente, promovido pela Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria, sob o comando da Diretoria Social. Havia inúmeros presentes entre os quais houve uma arrecadação especial que será revertida totalmente em benefício dos refugiados da Síria.

Renovação do Quadro da Igreja

Como é de conhecimento de muitos, a nossa Igreja Santa Maria desenvolve alguns trabalhos sociais porém precisa dar início a muitos outros de ordem cultural e social e para isso é imperativo que os jovens se apresentem voluntariamente, para se iniciarem nesses trabalhos e no futuro, coordenarem-nos; assim, conclamamos os jovens de ambos os sexos, para se apresentarem aos diretores e conselheiros a fim de darem início a esses trabalhos. É importante saber que não precisam possuir qualquer experiência anterior, simplesmente precisam ter boa vontade para com o próximo.

Donativos aos Serviços da Igreja

Já noticiamos em outros números que a Igreja Santa Maria, tal como outras igrejas nossas Sirian Ortodoxas no mundo, sobrevive de donativos de seus fiéis e de outras fontes de renda.

Não nos envergonhamos em declarar que precisamos de donativos. No próximo mes de novembro, distribuiremos o nosso calendário religioso e isto fazemos há 21 anos ininterruptamente. Quem puder doar qualquer valor para cobrir as despesas terá nossa gratidão;

Além disso, informamos diversas vezes que temos feito serviços de benemerência social. Também quem puder contribuir, terá nossa gratidão e com certeza, dos que recebem esse benefício.

A conta bancária da Igreja para contribuições é:

Banco Santander: 033
Agencia: 2174
Conta: 13000212-9

Uma Oração de Súplica

O Filho que por Seu amor	Dá o descanso a Teus servos
À Sua mãe por sígnos honrou	Que em Tí creram e deítaram
E da vida sofrída do mundo	E descansaram esperando em Tí;
Ao descanso a levou,	De nós te lembres quando vieres
Ó Tu que amas o ser humano!	

Festividades do 6º Bimestre (novembro - dezembro)

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que comemoraremos no próximo bimestre.

Em nosso Calendário, são destaque os seguintes eventos:

- Renovação da Igreja - Missa Especial de SB Patriarca Mor Aphrem II em São Paulo.
- Anunciação de Zacarias.
- Anunciação de Nossa Senhora.
- Visitação de N.Sra. a Sta. Isabel da Cruz.
- Nascimento de S. João Batista.
- Revelação de S. José.
- Domingo Anterior ao Natal.
- Natal (Nascimento de N.S. Jesus Cristo).

Cada uma dessas festividades possui seus cânticos e orações especiais que compõem com outras atitudes toda uma ritualística que deve ser executada na igreja.

Donativos

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria sobrevive dos generosos donativos de seus fiéis e precisa deles pois há muitas obras sociais que são dever de cada um para com seu próximo; assim, a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria recolhe os donativos e os entrega às instituições que cuidam de órfãos, viúvas necessitadas, refugiados, albergues etc.

Qualquer valor é bem recebido por parte de quem precisa.

A Diretoria Social convoca todos os fiéis a participarem dos donativos para as Campanhas de Ajuda.

Quem quiser contribuir poderá falar com Jacqueline Bustamante ou fazer um depósito na conta:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco 033: Santander

Conta Corrente: 13000212-9

Agencia: 2174

ORAÇÃO INICIAL

a'al mono rohemat xento

iatir men xuvëho dënafëxo

ume^dTul mono met^ha'aniat

barë^highot^ho dëlo iut^hëron

eta'ir mekilë

qüm xaba^h more kulë

xuuvəho lok^h.

حَلَا مُنْجِلٌ وَمُنْجِلٌ مُنْجِلٌ

لَا تَكُنْ مَعَ مَعْصِيَةٍ وَتَعْمَلْ

مَمْلُوكٌ مَوْلَا مَوْلَا حَسَنًا

حَتَّىٰ يَبْجُزَا وَلَا مَعَاوُ

أَلْحَنُ مُصَلًّا.

مَمَّ مَحَسَّ مَحْزَا فَلَ

مُحَمَّدٌ جُبُ ❖

صالح ورحمة وبعثنا مسعدا وحبلا مبعثا هه ونبلا لؤيلا مهجلا - لالا بهم سمعلا حعلا.

అమెరికా. ఆంధ్ర ప్రదేశ్

ප්‍රධාන අංශය, සාහිත්‍ය, ආදිය

وَحُكْمٌ لَهُمْ وَمِنْهُمْ مُلَا:

حَسْبُكَ اللَّهُ وَنِعْمَ:

لِّلْحَيَاةِ عَاجِلًا جَزَاءً مِّمَّا:

هَاجِرٌ وَحَلَا مَقُحَّلًا:

وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ

(መጽሐፍ ዘክርያስ ፩፡፭)

تخلل من كملو حلو

[illegible]

فَقَدْ رَاحَ بِحَمَلِهِ وَارْتَمَى بِهَا - مَعْلَانِ وَخَلَّ.

قُلْ لَا أَجِدُ فِي مَا أُوحِيَ إِلَيَّ مُحَرَّمًا عَلَى طَاعِمٍ يَطْعَمُهُ إِلَّا أَنْ يَكُونَ مَيْتَةً أَوْ دَمًا مَسْفُوحًا أَوْ لَحْمَ خِنْزِيرٍ فَإِنَّهُ رَجْسٌ أَوْ فِسْقًا أُهْلًا لِّغَيْرِ اللَّهِ بِهِ ۚ فَمَنْ اضْطُرَّ غَيْرَ بَاغٍ وَلَا عَادٍ فَإِنَّ رَبَّكَ غَفُورٌ رَحِيمٌ.

قَالُوا وَيَوْمَئِذٍ أَتَاهُمْ مُنَادٌ مِّنْ رَبِّهِمْ آخِذُوا بِحُلِيِّمِمْ ۚ وَفِي ذَلِكَ يُذَكَّرُ ۚ
فَإِذَا فُتِنُوا فَرَّجْنَا لَهُمُ الْخُزْيُنَ ۖ وَأَخْرَجْنَاهُم مِّنْ دَارِهِمْ فَيُحْشَرُونَ ۖ
فَوَيْلٌ لِلَّذِينَ كَفَرُوا مِنْ يَوْمٍ يَخْرُجُونَ مِنَ الْآبَاءِ الَّتِي يُسْوِغُونَ لِمِصْرَتِهِمْ ۚ فَسُيِّرُوا إِلَىٰ دَارِ أُولَٰئِكَ ۚ
فَإِذَا فِيهَا أُنَادُوا رَبَّهُمْ بِأَلْسِنَتِهِمْ فَيُجِيبُهُمْ رَبُّهُم بِأَنَّهُمْ سَوَاءٌ ۚ

مع اني انا مريد ان افرجه معك كما فعلت يسا .

[illegible]

دَعَاہُ یُفْنِبْ وَطَا
 مَلَا وَابِلًا مِّنْهَا.
 لَا مَذْبَ لَإِیْمَنَ حَ
 لَا بُدَّ لَنَا حِجْوَ.
 وَفُجِّنِبْ مَبِیْعًا وَهَیْجَہُنَا نَیْجًا حَ.
 ہُوْجِبْ رَیْجًا سَہْجًا حَکْمًا.
 ہَلَاکَہَا
 وَجْہِ نَیْجَ خَمَمًا ہَلْجَمًا اُیْمَنَ

[مع ملط، حقة، مسمل: معمل ملط، و؛ و، مم ح؛ حلا]

සූර්‍යාභ්‍යන්තරය

مَهْـمُـمًا حَمَمًا حَتَمًا وَإِلَاهَةً
 وَهِيَ خَسْبِيٌّ دُحْرٌ احْتَلَّ اسْتَبْلَا
 طَاهِلِيٌّ بَيْحَلًا. وَحَصْبَجَا وَتَجَمُّدًا
 وَاصَمَّ رُسْتَا وَاصْطَلَا. وَاصَمَّ رُسْتَا وَاحْتَلَا

لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ الْحَيُّ الْقَيُّومُ
لَا تَأْخُذُهُ سِنَةٌ وَلَا نَوْمٌ
لَهُ مَا فِي السَّمَاوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ
يُدْنِ السَّمَاءَ فَهُوَ السَّمِيعُ الْبَصِيرُ
لَهُ الْفُتُوحُ وَالْأَسْرَارُ
وَهُوَ الْعَلِيمُ الْغَنِيُّ
وَهُوَ الْمُغْنِي عَنْ الْعَالَمِ
وَهُوَ الْغَنِيُّ الْغَنِيُّ

කළයා සාලක කළුව

[illegible]

المهم مع ملحق، وصلى الله عليه وسلم، وحملها معه، فماتت في حباله. أمعاء وفقرًا مقسقا. ملاحداً وبنو حنبل وبنا ومنز أفامر
هذه سنة من سنين. ١٩٩٥